

FAMÍLIA E COMUNIDADE

Coordenador:

Rosa Maria Stefanini de Macedo (PUCSP)

Participantes:

Maria Fátima Sudbrack (UnB)

Maria Helena Bromberg (UFBA)

Cecilde Maria de Oliveira Cervený (PUCSP)

Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS)

Rosane Mantilla de Souza (PUCSP)

Liana Fortunato Costa (UnB)

Vera Lucia Decnop Coelho (UnB)

**TERAPIA FAMILIAR E DROGADIÇÃO NA
ADOLESCÊNCIA:
O TRATAMENTO DA DEMANDA**

*M. Fátima Olivier Sudbrack
Selma de Oliveira Miranda
Fernanda Ledesma
Ana Paula Dias
Universidade de Brasília.*

Serão apresentados os resultados parciais de uma pesquisa em andamento no PRODEQUI - Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas /PCL/UnB, subsidiada pelo CNPq, que objetiva investigar sobre o alcance da intervenção sistêmica em terapia familiar, no tratamento de adolescentes com problemas pelo abuso de drogas. O estudo é centrado na questão da demanda de tratamento, buscando-se construir metodologias alternativas que possam responder à especificidade desta clientela que caracteriza-se pela ausência de um pedido próprio de tratamento. Os resultados da pesquisa apontam para a importância de um momento preliminar à indicação terapêutica em si, cujo objetivo é exatamente o de acolher, avaliar e resgatar os elementos da demanda que encontram-se dispersos no contexto sócio-familiar do adolescente drogadito, num processo que denomina-se "o tratamento da demanda". Este atendimento inclui a família e a rede social primária do adolescente. A pesquisa possui como sujeitos a clientela atendida pelo PRODEQUI/CORDATO, ambulatório especializado no tratamento de dependentes químicos, no período de 3 anos: 92/93 e 94. e, igualmente, famílias atendidas no decorrer dos anos de 95,96 e 97, junto ao CAEP/ clínica escola do IP/UnB. Será apresentado um estudo de 93 casos, categorizando-se as diversas situações e abordagens realizadas e analisando-se as diferentes fases do atendimento realizado, em seus resultados no processo de desenvolvimento da demanda. Cada categoria de demanda identificada na pesquisa é descrita e ilustrada através de casos clínicos.

**REUNIÕES MULTIFAMILIARES:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM
PSICOLOGIA CLÍNICA NA COMUNIDADE.**

*COSTA, Liana Fortunato
Universidade de São Paulo*

Este trabalho propõe a criação de um modelo de Reunião Multifamiliar, como instrumento capaz de criar um contexto que favoreça ao surgimento de mudanças nas interações intrafamiliares, interfamiliares e das famílias com a equipe institucional. O enfoque teórico é o Sistêmico, e a orientação metodológica é de um Estudo de Caso,

numa abordagem qualitativa, constituindo-se numa intervenção do tipo Pesquisa-Ação. A intervenção foi realizada num assentamento populacional numa cidade satélite do Distrito Federal, e constou da programação anual do Centro de Desenvolvimento Social da Fundação do Serviço Social. Baseia-se em aportes teóricos da Ciências Sociais e, principalmente, em dois conceitos: o de Grupo Multifamiliar e o de Rede Social. Utiliza como instrumentos o Questionário de Avaliação da Clientela, a Entrevista Inicial, a Entrevista de Avaliação, e a Reunião Multifamiliar mesma. As contribuições contidas nesta proposta pretendem se inserir na área da Psicologia Clínica na Comunidade. O trabalho avalia as mudanças ocorridas a partir da intervenção objetivada nas Reuniões Multifamiliares, analisando as conversações das famílias entre si e com a equipe institucional, enfocando suas condições potenciais de saúde; descreve também um modelo de intervenção adaptado do Método Psicodramático criado para facilitar as expressões de espontaneidade e de respostas lúdicas; viabiliza, através da proposta de intervenção, a sistematização de um novo campo de conhecimento da Psicologia na Comunidade, que é o da interação familiar. Os resultados obtidos são analisados segundo o método da Análise Temática, a partir do registro dos instrumentos, através da gravação em fita cassete e vídeo dos Questionários, Entrevistas e Reuniões. As conclusões mostram a Reunião Multifamiliar como um contexto favorável para o alívio do sofrimento, através da conversação, distração, diversão e desabafo. A Reunião Multifamiliar também proporcionou oportunidade para aprendizagem de cunho pedagógico sobre temas específicos como drogas, família, alcoolismo; e aprendizagem de cunho pessoal levando as famílias a se mostrarem mais comunicativas, a saberem melhor escutar e conviver. O modelo adaptado do Método Psicodramático mostrou ser um método que possibilita várias narrativas dos sujeitos em ações integradas, permite a expressão de criatividade, de espontaneidade e inovação nas interações. As mudanças terapêuticas provenientes da intervenção são apontadas na dimensão pessoal, quando as famílias receberam orientação, sentiram alívio para seus problemas, obtiveram ajuda para fazer planos para suas vidas; e na dimensão familiar quando mostraram suas competências criando um Grupo de Produção de recurso financeiro, compareceram durante todo o ano às reuniões, interagiram com outras famílias, e responderam à proposta lúdica. Este trabalho se insere ainda numa visão novoparadigmática, onde há reconhecimento de tanto saber quanto for a prática social existente, e numa responsabilidade da Universidade em assumir a criação desta associação entre cidadãos e universitários, isto é, entre saber popular e saber científico.

FAMÍLIA: SAÚDE, DOENÇA E MORTE

Maria Helena P. F. Bromberg
Universidade Federal da Bahia

A família, nas transições de seu ciclo vital, enfrenta situações para as quais pode ou não se colocar funcionalmente. São vários os fatores que determinarão seu modo de enfrentamento, fatores esses relacionados a questões próprias da família, como funcionamento, comunicação, flexibilidade, e também relacionados à cultura na qual se insere. As práticas e crenças relacionadas à saúde, enfrentamento da doença de um de seus membros, e os recursos de que dispõe no período de luto são objeto destes estudos. Na PUC-SP, desde 1996 pela atuação do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, a família vem sendo estudada em diversos aspectos relacionados ao processo de formação e rompimento de vínculos. O LELu atua em três áreas básicas: 1 - psicoterapia para pessoas, grupos ou famílias enlutadas, com atendimento na Clínica Psicológica da PUC-SP ou na comunidade em situações de luto traumático (como, acidentes aéreos, explosão em Shopping Center); 2 - pesquisas sobre: casais enlutados pela perda de um filho e que buscam a adoção como substituição; vivências das "viúvas da AIDS"; fatores de risco para luto patológico; técnicas psicoterapêuticas para crianças enlutadas; conseqüências psicossomáticas do luto; atendimento familiar domiciliar para pacientes com AIDS; perdas decorrentes do nascimento de filho com Síndrome de Down; lutos relacionados a perdas violentas ou precoces; diferenças de gênero na resposta ao luto. 3 - treinamento para pessoas da comunidade que lidam com situações de perda e morte no cotidiano, como equipes de saúde, educadores, leigos. Neste aspecto, inclui-se uma série de três vídeos educativos e terapêuticos (em parceria com professores da USP e FMU) intitulada "Falando de Morte", da qual o primeiro ("A Criança") está pronto e o segundo ("O Adolescente"), em fase de preparação. Paralelamente, em pesquisa no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, sobre o tema "Saúde da Família", esta é vista como um contexto de desenvolvimento humano no qual os processos, práticas e crenças sobre saúde e doença foram identificados e analisados, em pesquisa quantitativa com 100 famílias de município na região cacaujeira. Os resultados apontam para conservadorismo nos estilos de compartilhamento de funções e tarefas na família, e a importância da mulher, no duplo papel de mãe e cuidadora, negligenciando cuidados com a própria saúde, sem adotar práticas preventivas. Há diferenças evidentes entre crenças e práticas, quanto a comportamento de prevenção e educação para a saúde. A integração dos dados destas pesquisas sobre questões de saúde, adoecimento e morte, considerando a família em seu ciclo vital, será apresentada nesta reunião.

O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO NO CONTEXTO FAMILIAR

Rita de Cássia Sobreira Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta apresentação tem como objetivo discutir os aspectos teóricos e metodológicos de alguns estudos desenvolvidos pelo meu grupo de pesquisa, que focalizam o desenvolvimento sócio-afetivo no contexto familiar. Esta linha de pesquisa busca trazer para o campo da psicologia do desenvolvimento metodologias de pesquisa e teorias, tradicionalmente utilizadas no campo da clínica, em especial no campo das abordagens da terapia familiar e da psicanálise. Os estudos desenvolvidos representam, ainda, tentativas de aproximação da psicologia do desenvolvimento a um outro campo do conhecimento, isto é, o da linguagem. As perspectivas teóricas desenvolvidas neste campo, em especial a linha francesa de análise do discurso, oferecem-nos novas ferramentas para a compreensão da relação indivíduo-social no desenvolvimento. A linguagem, síntese do interno e do externo, deve ser vista não como representação da realidade, mas como constitutiva do sujeito. O sujeito se constrói na linguagem. O foco na linguagem torna-se também fundamental para compreendermos os sujeitos e os sistemas humanos como produtores de sentidos, construídos historicamente. Como nos diz Orlandi (1995): os sentidos e os sujeitos se constituem mutuamente. Estas novas concepções teóricas trazem contribuições importantes para a pesquisa no campo do desenvolvimento sócio-afetivo no contexto familiar, ao permitirem acesso aos aspectos subjetivos e inconscientes do desenvolvimento e das relações familiares. Cada família tem uma história, com os ditos e não-ditos que formam a base das formações inconscientes, a partir das quais o sujeito se constitui. Há um esquecimento de que falamos com palavras que têm sentidos historicamente construídos. É um silenciamento inerente ao processo de constituição subjetiva. Há um esquecimento, também, de que o sujeito não tem controle sobre aquilo que diz. Ao dizer, o sujeito se coloca em relação com a interpretação. Esta, por sua vez, não se faz na relação direta com a palavra, mas a partir de relações com uma exterioridade (podendo incluir-se aqui a ideologia), que fogem ao controle do sujeito. Por esta razão, a linguagem é essencialmente contraditória. O processo de constituição subjetiva se dá a partir de sentidos múltiplos e contraditórios, que fazem parte da história de cada um.

FAMÍLIA E CICLO VITAL: UM ESTUDO DE FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Cerveny, C.M.O.

Berthoud, C.M.E.

Coelho, M.R.M.

Cangelli, R.

Luisi, L.V.

Bergami, N.B.

Carbone, A.

Silva, J.

Alves, L.F.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O propósito de nossa pesquisa foi caracterizar o ciclo vital de famílias de classe média no Estado de São Paulo, através da análise de aspectos da estrutura, dinâmica e valores familiares, nas diferentes fases do ciclo vital. A coleta dos dados foi feita em 69 cidades, num total de 1105 famílias entrevistadas. Para enquadrar as famílias pesquisadas foi usado o conceito de ciclo vital desenvolvido por Cerveny (1994) e de acordo com esse critério tivemos 30% das famílias na: "Fase de Aquisição", 24% na "Fase Adolescente", 23% na "Fase Madura", 9% na "Fase Última" e 14% das famílias que foram consideradas em períodos entre-fases que denominamos "Famílias em Transição". Os resultados mostraram significativas mudanças na organização e função da família da atualidade e também valores antigos que permanecem arraigados. Existe na classe média paulista um "ideal de família" que aparece em todas as fases. Os tabus mais evidentes na família são: morte, doença, sexo e drogas e a maior preocupação é com filhos e o diálogo familiar. Consideramos útil a extensão do estudo para a Família Brasileira, em vista do pouco material disponível para pesquisadores dentro da nossa Realidade.

(O CNPq concedeu em 1996 prorrogação da bolsa de Ceneide M. de O. Cerveny, para que a pesquisa fosse realizada).

A FAMÍLIA, O DIVÓRCIO, OS NAMOROS E OS CASAMENTOS PARENTAIS: O MAPA INFANTIL

Rosane Mantilla de Souza

Núcleo de Família e Comunidade do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC- SP

A escalada do divórcio no Brasil, como em todo o mundo, tem levado um número cada vez maior de crianças a viverem em famílias monoparentais e a enfrentarem conseqüências do divórcio como os novos parceiros parentais e suas famílias. Envolvendo grande carga emocional e pouca ou nenhuma ritualização social construtiva, essas situações desafiam a capacidade infantil para

dar coerência às várias relações em questão, em um momento onde pouco ou nenhum apoio elas conseguem dos pais e família estendida, afetivamente superenvolvidos. Baseado numa perspectiva sistêmica e construtivista de desenvolvimento e família, este estudo teve como objetivo compreender como a criança concebe a família, os relacionamentos familiares, como vive e interpreta as modificações da organização familiar (casamento, divórcio, novos casamentos), com vistas à produção de informações que fundamentem a atuação nos múltiplos contextos com os quais elas se relacionam (família, escola, mídia, varas). Sessenta e uma crianças de ambos os sexos, provenientes de uma escola particular de classe média da cidade de São Paulo foram estudadas. A idade variou entre 5 e 10 anos e 48 dos sujeitos eram provenientes de famílias no primeiro casamento. Um procedimento complexo constituído de desenho livre, história estimulada, pranchas ilustrando várias situações de recomposição familiar foram usadas em combinação com um inquérito clínico, com vistas a caracterizar os atributos definidores usados pelas crianças. Dos resultados deve-se destacar que todas consideraram o vínculo afetivo como o pontuador mais importante de família, independentemente do status conjugal dos pais. Os atributos definidores (afetivo, legal, biológico, co-residência) e sua combinação vão se tornando cada vez mais complexos, em função da idade. A idéia de uma família nuclear tradicional só é parte das possibilidades admitidas pelos Ss., como um grupo familiar. O divórcio confunde-se com a separação e seus correlatos afetivos e de potencial recomposição familiar são compreendidos, caracterizados e antecipados. Na ausência de palavras que possam ser usadas para descrever relações, o afeto e vínculo positivo com novos parceiros e suas famílias mostram que, por um lado, as crianças geraram um mapa próprio para definir e orientar-se nos novos relacionamentos parentais, por outro, que a madrasta das "Branças de Neve", tornou-se uma imagem do passado.

O CICLO VITAL DA FAMÍLIA DOS ESTRATOS MÉDIOS DA POPULAÇÃO NO BRASIL

Rosa Maria Stefanini de Macedo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Após a realização da pesquisa sobre ciclo vital em famílias de estratos médios de população paulista pretendemos estender nosso estudo para outros estados do Brasil visando um conhecimento contextualizado dos valores, crenças, padrões de relação, mitos e rituais dessas famílias. Nosso objetivo é comparar os dados obtidos entre si e a partir das informações obtidas, descrever as características dessas famílias destacando os aspectos regionais responsáveis pela diferenciação das mesmas, bem como

analisando as comunalidades que dão a essas famílias a característica de pertinência a um país latino como o nosso. Visamos ainda fornecer aos estudiosos do tema um panorama da família atual, em toda sua diversidade estrutural e relacional, suas crenças, hábitos, costumes, rituais, nos mais variados contextos da cultura brasileira. Pretendemos estudar, através de questionário preenchido em entrevista, famílias goianas (Brasília e arredores), mineiras (Belo Horizonte e arredores), cariocas (Rio de Janeiro, Niterói e adjacências), gaúchas (Rio Grande do Sul e adjacências). Para tanto, será apresentado aos participantes do G.T. Família e Comunidade, o desenho da pesquisa, seu método, instrumento e procedimento, utilizando-se uma parte do tempo do VII Simpósio para o estabelecimento da estratégia de trabalho, bem como o tipo de amostra, as possibilidades de alcançá-la, a viabilidade da execução do plano, tempo de realização, etc. Esse trabalho conjunto, além de tudo o que foi dito tem a possibilidade de consolidar o G.T. Família e Comunidade, como um grupo que além de pesquisar temas comuns a uma área, partilhando um campo de pesquisa, pesquisa em conjunto partilhando o trabalho propriamente dito.

**PREVENÇÃO DE RECAÍDAS EM
TRANSTORNOS PSICÓTICOS:
A CONTRIBUIÇÃO DE PACIENTES
E FAMILIARES**

*Vera Lúcia Decnop Coelho
Universidade de Brasília*

A crise em pacientes com esquizofrenia e outros transtornos psicóticos é, com frequência, antecedida por sintomas prodrômicos, que podem representar formas atenuadas dos sintomas positivos e negativos presentes na fase ativa da doença. Atenção ao surgimento de sintomas prodrômicos contribui para que tais indivíduos sejam assistidos antes que a crise franca se instale, ou que a intervenção seja a mais precoce e adequada possível. Parte-se do pressuposto, neste trabalho, que pacientes e seus familiares têm um conhecimento primordial acerca

da doença mental, resultado de sua experiência subjetiva e relacional. Tal conhecimento não vem sendo sistematicamente valorizado e utilizado, seja na avaliação diagnóstica, seja no planejamento de estratégias de intervenção clínica. O presente estudo tem por objetivo investigar a ocorrência de sintomas prodrômicos em pacientes hospitalizados ou com alta recente, sob o ponto de vista desses indivíduos e de seus familiares. Serão realizadas entrevistas gravadas, buscando-se caracterizar (1) a crise propriamente dita, principais sintomas, prováveis desencadeadores (2), o paciente fora da crise e antes da primeira descompensação, e (3) finalmente, os primeiros sinais e sintomas do distúrbio e sofrimento psíquico, que poderiam ser alvo de intervenção clínica. Uma provável contribuição desse estudo é a ampliação das informações que a equipe profissional detém sobre o processo de adoecimento psíquico do paciente, que embasam decisões clínicas fundamentais. De caráter mais significativo, no entanto, entendemos ser a oportunidade de pacientes e familiares exercerem, gradativamente, um papel ativo na prevenção e tratamento dos transtornos mentais, revertendo uma tendência à passividade e entrega ao saber técnico-científico.